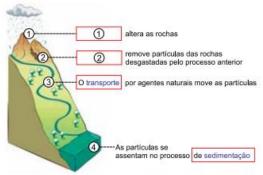
Nos períodos chuvosos do ano são frequentes os movimentos de massa. No esquema a seguir, que ilustra tal situação, foram omitidos os processos naturais indicados pelos números ① e ②, que completariam corretamente as respectivas lacunas.



(www.nexojornal.com.br. Adaptado.)

A declividade percentual de uma encosta, calculada pela razão entre sua componente vertical e sua componente horizontal, além do tipo de material de que é composta, são fatores que podem causar instabilidade e deslizamentos. A imagem a seguir mostra ângulos de repouso, que representam o ângulo máximo que o talude de um material inconsolidado pode ter sem desabar, para dois tipos de materiais de uma encosta.



## Considere os dados:

	35°	45°
seno	0,57	0,71
cosseno	0,82	0,71
tangente	0,70	1

Sem que se saiba exatamente se uma encosta é composta de partículas menores ou maiores, a declividade percentual máxima para que ela não seja suscetível ao movimento de massa e os processos naturais indicados pelos números (1) e (2) são, respectivamente:

- (A) 82%, ①a erosão, ②o intemperismo
- (B) 82%, ①o intemperismo , ②a erosão
- (C) 70%, ①a erosão, ② o intemperismo
- (D) 70%, ① o intemperismo , ② a erosão
- (E) 100%, 10 intemperismo, 2a erosão

## **RESOLUÇÃO**

## **ALTERNATIVA: D**

A declinidade percentual = 
$$\frac{componente\ vertical}{componente\ horizontal} = tg\ heta$$

Como não sabemos o tipo de partícula a questão considera a declinidade menor ( mais segura) para evitar o deslizamento, assim :

$$\theta = 35^{\circ}$$

$$tg(35^{\circ}) = 0,7 = 70\%$$

O intemperismo consiste no desgaste do material rochoso enquanto a erosão representa o transporte do material intemperizado.